

Design Instrucional Focado na Aprendizagem Situada: um Estudo de Caso

Instructional Design with Focus on Situated Learning: A Case Study

ISSN 2177-8310
DOI: [10.18264/eadf.v9i1.702](https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.702)

Hellen Corrêa da Silva^{*1}
Plauto Simão De-Carvalho²
Sabrina do Couto de Miranda²

^{1,2} Universidade Estadual de Goiás
(UEG). Campus de Ciências Exatas
e Tecnológicas – Henrique Santillo,
Rodovia BR 153, 3.105, km 9.
Anápolis, GO – Brasil.

avliscor@gmail.com

Joyce Siqueira³

³ Universidade de Brasília.
Campus Universitário Darcy Ribeiro.
CEP 70910-900. Brasília, DF – Brasil.

Resumo

Este artigo tem como objetivo principal validar o desenho instrucional aplicado ao curso a distância de Tutoria em EaD, ofertado pela Universidade Estadual de Goiás – UEG, por meio do Programa Anual de Capacitação Continuada, nos anos de 2015 e 2016. Para tanto, foi realizado um estudo de caso com vistas a descrever as principais características desse desenho instrucional, com foco na aprendizagem situada, e a dispor das opiniões dos 314 concluintes do curso, obtidas por meio de questionário online. Como resultado, identificou-se que o desenho instrucional foi satisfatoriamente avaliado pelos alunos. Estes avaliaram o curso, como um todo, com nota média 9; o que surpreendeu pelos altos índices de aprovação em todos os pontos avaliados. As estratégias de *design* desse curso podem nortear os moldes de outros cursos que se enquadrem na mesma linha.

Palavras-chave: Educação a distância. Capacitação continuada. Tutoria.



Recebido 31/ 01/ 2018
Aceito 26/ 01/ 2019
Publicado 02/ 05/ 2019

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: DA SILVA, Hellen Corrêa et al. Design Instrucional Focado na Aprendizagem Situada: um Estudo de Caso. *EAD em Foco*. 2019; 9(1): e702. doi:<https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.702>

Instructional Design with Focus on Situated Learning: A Case Study

Abstract

The main objective of this article is to validate the instructional design applied to the Distance Learning Tutorial offered at a distance by the University of Goiás State- UEG, through the Annual Continuing Education Program, in the years of 2015 and 2016.

A study with the purpose of describing the main characteristics of this instructional design with focus on situated learning was carried out. An online questionnaire to collect the opinions of 314 graduates of the course was used and, as a result, it was identified that the instructional design was satisfactorily evaluated by the students. They assessed the overall course with a mean score of 9; giving high approval ratings in all evaluated points. The design strategies used in this course may guide the layout of other courses that follow the same guidelines.

Keywords: Distance education. Continuing education. Tutoring.

1. Introdução

Em prol de promover a qualificação de profissionais interessados em atuar na Educação a Distância (EaD), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, em parceria com instituições de ensino público no país, implantou o Programa Anual de Capacitação Continuada - PACC. Esse programa, fomentado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB, objetivou aperfeiçoar as metodologias e as técnicas de ensino utilizadas na EaD, promovendo a formação de coordenadores, docentes, tutores, professores e profissionais de diversas áreas do conhecimento para atuar no mercado de trabalho ou mesmo dentro da própria universidade formadora.

Nesse contexto, este artigo analisou, por meio de um estudo de caso, o curso de Tutoria em EaD ofertado pela Universidade Estadual de Goiás nos anos de 2015 e 2016. O curso foi escolhido por ter sido ofertado totalmente a distância, com apoio de um tutor, e desenhado para oferecer conteúdo teórico aliado a experiências práticas. Além disso, ao final de cada turma, os cursistas tinham a oportunidade de realizar a avaliação institucional, na qual poderiam expressar sua opinião sobre o curso.

Para o bom entendimento do estudo de caso, faz-se necessário esclarecer dois papéis que serão abordados no transcorrer do texto: o de tutor do curso, definido como tutor formador, e o do aluno que está na condição de estudante para se qualificar na função de tutor, definindo-o como tutor aluno.

Além de apresentar os resultados obtidos, esta pesquisa busca descrever as principais características do *design* instrucional proposto para o curso, que, elaborado por uma equipe multidisciplinar, levou em consideração aspectos como: evasão, tutoria à distância, leiaute do ambiente virtual de ensino aprendizagem (Avea) e as atividades propostas.

Para Filatro (2008, apud Barreiro, 2016), o *design* instrucional (DI) pode ser definido como o conjunto de atividades envolvidas na formulação de uma ação educativa. Assim, não é uma tarefa única, mas uma diversidade de práticas que permitem a construção de um produto educacional qualificado que atende não apenas às especificidades dos alunos quanto à orientação pedagógica da instituição.

Para efeito deste estudo, aprendizagem situada se refere ao “desenvolvimento no contexto das abordagens socioculturais”; desse modo, a “aprendizagem está disseminada entre os pares, e não apenas no ato de uma pessoa isolada, mas a distribuição do conhecimento está pautada de forma inseparável da prática social” (Lave; Wenger, 1991, p. 189). Complementando, Wenger (1998, apud Almeida, 2014), alega que geralmente esse tipo de aprendizagem é não intencional e acontece quando os participantes estão inseridos em comunidades de colaboração prática.

A expressão “comunidade de colaboração prática” foi criada por Etienne Wenger em conjunto com Jean Lave em 1991, e se caracteriza por um grupo de pessoas que se unem por um mesmo interesse ou assunto. O curso foi pensado para que os estudantes discutam por meio de fóruns para achar meios de melhorar o que fazem, além de propor métodos para a resolução de um mesmo problema (estudos de caso), por meio da interação constante nos fóruns de revisão e reflexão. No caso deste curso, foram analisadas as ações inerentes ao trabalho do tutor e seu aprendizado contínuo por meio de análise das ações do cotidiano da tutoria.

Uma comunidade de colaboração prática é definida por algumas características básicas: os membros devem ter afinidade com o interesse compartilhado; os participantes precisam oportunizar meios para interagir entre si. No estudo de Wenger, ele entende o aprender como um ato social. As pessoas nesse grupo buscam, juntas, formas de superar um problema; juntas devem desenvolver um conjunto de experiências, histórias e instrumentos proporcionados pela interação entre elas, os quais as capacitam para enfrentar certas situações que se tornem recorrentes. Como, por exemplo, no exercício diário da função de tutor.

Dessa forma, esta pesquisa tem por objetivo apresentar e validar o *design* instrucional do curso a distância de Tutoria em EaD da Universidade Estadual de Goiás, de forma a analisar sua eficácia por meio de avaliações de opinião.

2. Metodologia

Esta pesquisa é aplicada, pois os resultados poderão ser úteis na resolução de problemas práticos. É de abordagem quali/quantitativa por apresentar, por meio de estudo de caso, levantamento de dados e discussão (Rocha, 2008). O estudo de caso tem natureza empírica e visa investigar um determinado fenômeno dentro de um contexto real de vida. Neste estudo apresentamos o estudo de caso pela delimitação da unidade-caso; coleta de dados; seleção, análise e interpretação dos dados (Gil, 2002).

2.1 Delimitação da unidade-caso

O estudo foi realizado no curso de formação continuada a distância de Tutoria em EaD, oferecido pela Universidade Estadual de Goiás, nos anos de 2015 e 2016. O curso foi disponibilizado totalmente *on-line*, com suporte da tutoria a distância, tutor formador, no Avea Moodle versão 2.7.1. Os alunos foram selecionados por meio de processo seletivo simplificado amplamente divulgado, que definia como pré-requisito único a formação superior completa em qualquer área do conhecimento. Foram formadas treze turmas, totalizando 549 alunos matriculados e 459 concluintes aprovados, considerando concluintes aprovados os alunos com frequência igual ou superior a 75% e nota igual ou superior a 6,0.

Para escolha deste curso considerou-se a especificidade de sua metodologia, que se baseia na aprendizagem situada mesclada à articulação entre o leiaute do Avea Moodle, a gestão da tutoria a distância e técnicas para tentar reduzir a evasão dos alunos. Assim, busca-se descrever o *design* instrucional e mostrar seus resultados com base na ótica dos alunos concluintes aprovados. No texto, em todas as referências a alunos concluintes se referem a alunos concluintes aprovados.

2.2 Coleta de dados

Os alunos concluintes foram convidados a participar de uma pesquisa institucional, disponível na própria turma, no Avea Moodle, intitulada “Vamos Melhorar o Curso”.

Um total de 314 alunos participaram respondendo o questionário composto por 10 questões objetivas, das quais nove utilizam a escala Likert, com gradação: ‘nunca’, ‘quase nunca’, ‘às vezes’, ‘quase sempre’ e ‘sempre’, além de uma questão de avaliação do curso de 0 a 10. Além disso, as questões foram divididas em seis diferentes categorias: autoavaliação, Avea Moodle, tutoria a distância, atividades, objetivos de aprendizagem e nota geral do curso.

A descrição do *design* instrucional foi desenvolvida por meio de entrevistas com a equipe responsável pelo Programa, além de observação nos cursos disponíveis no Avea Moodle.

2.3 Seleção, análise e interpretação dos dados

Os dados selecionados foram interpretados de modo a atender as premissas desenvolvidas por Young (1993) *apud* Filatro (2010), que define quatro tarefas críticas para um *design* instrucional voltado a aprendizagem situada: selecionar situações para aquisição de conhecimento; providenciar os recursos necessários para que iniciantes e experientes atuem em um contexto complexo e realista; capacitar os professores a monitorar o progresso e a interação percepção-ação de cada aluno e por último, definir o papel e a natureza da avaliação.

As informações extraídas dos questionários foram analisadas e tratadas, utilizando uma planilha eletrônica do *Microsoft Office Excel 2010*, e os dados foram apresentados na forma de tabelas e gráficos, sendo realizadas as médias das turmas por ano.

3. Design instrucional do curso de Tutoria em EaD

Para o desenvolvimento de cursos EaD, faz-se necessário a participação de uma equipe multidisciplinar. Nessa descrição citam-se os profissionais envolvidos; no entanto, apresentam-se as ações realizadas sob a perspectiva do coordenador do Programa, que articulou e aplicou o *design* instrucional.

A partir da ementa do curso foi selecionado um professor formador que, em conjunto com o *designer* instrucional, pesquisou, na biblioteca digital da UAB e em artigos e vídeos publicados na internet, o material didático do curso. Especificamente neste caso, optou-se por selecionar artigos e vídeos que abordavam e contextualizavam o tema de forma mais atualizada possível.

Conforme citado, o *design* instrucional do curso buscou atender quatro pilares com finalidade de promover a aprendizagem situada: atividades práticas e teóricas, leiaute do Avea Moodle, gestão da equipe de tutores e evasão. A estrutura do curso foi desenvolvida para atender o conteúdo didático, contemplar as informações do Programa e diminuir a evasão; assim, o curso de Tutoria em EaD foi dividido nas seções: Apresentação, Guia do aluno, Unidades e estudos de caso, Finalizando, certificado, Leitura complementar e Aprendendo a distância.

3.2 Atividades práticas e teóricas

O curso foi estruturado em oito seções: quatro unidades de estudo intercaladas por quatro estudos de caso, com vistas a oportunizar ao aluno a teoria e a prática do cotidiano da tutoria em EaD.

As atividades práticas foram desenvolvidas no formato de estudo de caso e apresentavam uma situação problema a ser respondida com base na opinião do aluno em relação ao incidente crítico¹ da situação relatada. Optou-se por iniciar o curso com o estudo de caso, antes mesmo de qualquer teoria, para que o próprio aluno pudesse perceber seu crescimento e as mudanças em suas respostas, resultado da aprendizagem do conteúdo teórico e de novas experiências (Figura 1).

Estudo de caso, conhecendo esta ferramenta pedagógica.

A história da Luíza

Além do material didático, neste curso em EaD disponibilizaremos algumas informações importantes para o seu desempenho: quem será o tutor do curso; como participar do fórum de apresentação; qual o cronograma de atividades; como se dará as avaliações; os cálculos de nota e frequência; a relevância das leituras complementares, dentre outras orientações pertinentes.

É essencial para o bom andamento do curso que você tome nota de tudo, porém, dada a quantidade de informações e em muitos casos a inexperiência do(a) aluno(a), muitas dúvidas aparecem, deixando-o sem saber por onde começar.

Este é o caso da aluna Luíza, que nos primeiros acessos já está repleta de dúvidas.

O Tutor poderá mudar o desfecho desta história?

No fórum abaixo, responda:

1. Qual é o incidente crítico?
2. O que você, como tutor, faria para auxiliá-la?
3. E ainda, como esta ação poderá resolver a situação da aluna?

Estudo de caso 01. Mudando a história da Luíza

Figura 1: Primeiro estudo de caso do curso, transcrito do Avea.

Fonte: Moodle do Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede - UEG.

Além dos estudos de caso, na última unidade solicitou-se ao aluno mediar um fórum de discussão, atuando no papel de tutor formador, sem a interferência direta do seu tutor nesse momento; ele apenas orienta o trabalho do aluno. Nesse momento o estudante trabalhou de forma prática e autônoma os desafios e procedimentos inerentes à função de um tutor. Essa ação cria entre os estudantes a oportunidade de envolvimento com a função de tutor, na qual podem trabalhar sua prática por meio de situações que envolvem problemas, conflitos, resistências, propondo estratégias de aprendizagem e negociando a participação de seus pares, utilizando para tanto as tecnologias digitais disponíveis. Assim, iniciantes e experientes puderam atuar em um contexto complexo e realista. Bacich e Moran (2018), corroborando Dollan e Collins (2015), afirmam que:

O professor como orientador ou mentor ganha relevância. O seu papel é ajudar os alunos a ir além de onde conseguiriam ir sozinhos, motivando, questionando, orientando. Até alguns anos atrás, ainda fazia sentido que o professor explicasse tudo e o aluno anotasse, pesquisasse e mostrasse o quanto aprendeu. Estudos revelam que quando o professor fala menos, orienta mais e o aluno participa de forma ativa, a aprendizagem é mais significativa (Bacich; Moran, 2018).

As atividades teóricas foram propostas por meio de fórum de reflexão, com questões reflexivas para discussão; fórum de revisão, no qual deveriam ser elencados pontos importantes do material didático e questionários objetivos para fixação de conteúdo. Abaixo disponibiliza-se um quadro (Figura 2) com o conteúdo programático do curso e sua respectiva carga horária de trabalho.

¹ Qualquer evento relacionado com o trabalho de tutoria que gera uma resposta, que condiciona a habilidade do indivíduo para lidar com determinada situação

Nome	Conteúdo	CH.
Unidade 01 – Educação a Distância: Passado, Presente e Futuro	Panorama histórico da EaD. Desafios desta nova modalidade de ensino na sociedade contemporânea.	15
Unidade 02 – Tecnologias e Aprendizagem	Processos de ensino aprendizagem por meio da utilização das tecnologias. Singularidades dos recursos disponíveis no ambiente virtual.	15
Unidade 03 – Processos de Ensino e Tutoria	Processos de Ensino e Tutoria.	20
Unidade 04 – Mediação Pedagógica, Avaliação e Feedback na EaD	Mediação Pedagógica, Avaliação e Feedback na EaD.	25
Estudos de caso	Mudando a história da Luíza. Mudando a história do Gabriel. Mudando a história da Ana. Mudando a história do Pedro e do seu grupo.	15

Figura 2: Conteúdo do curso de Tutoria em EaD

Fonte: Moodle do Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede - UEG.

3.3 Leiaute do curso

O *designer* instrucional definiu a estrutura do curso e, junto ao *designer* gráfico, selecionou os ícones e imagens que seriam inseridos. Para propiciar ao aluno uma visão macro, junto ao administrador do Moodle optou-se pelo uso de um *plugin* Grid Format, que permite organizar o curso por seções (Figura 3).



Figura 3: Estrutura geral do curso de Tutoria da Universidade Estadual de Goiás em EaD no Moodle

Fonte: Moodle do Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede - UEG.

A fim de apresentar o plano de ensino, nesta etapa também fica disponível o boxe Guia do aluno, o qual contém as informações do curso, como duração, carga horária e ementa, as orientações gerais, os cronogramas de atividades, pontuação e frequência e os critérios de avaliação dos fóruns. Dessa forma, os alunos têm acesso a toda a estrutura do curso, possibilitando maior segurança ao ingressar e começar seus estudos, proporcionando-lhe todas as informações de que irá precisar.

Para promover diálogo com os alunos, também foram desenvolvidos dois avatares, a professora e o professor (Figura 4), que acompanharam os alunos no decorrer dos cursos. A palavra “avatar” tem sido muito usada em termos tecnológicos para se referir a figuras semelhantes à vida real, porém personificadas no computador, em que o indivíduo ganha um corpo digital; esse “corpo” é personificado em um corpo real – neste estudo figurando a pessoa do(a) professor(a). As Ciências da Computação consideram os avatares como “termo que se refere à representação interativa de humanos em um ambiente de realidade virtual” (Sawaya, 2003, p. 39).



Figura 4: Avatares, a professora e o professor utilizados no curso de Tutoria em EaD da Universidade Estadual de Goiás

Fonte: Moodle do Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede - UEG.

Um problema recorrente nas turmas era o aluno não ter certeza da etapa em que o curso estava; por isso, foi criado o rótulo “No Ar”, que é atualizado a cada nova etapa. Com o mesmo intuito, o curso é organizado em boxe, de modo que o aluno possa acompanhar o andamento do curso, pois só as unidades ativas estão disponíveis para estudo. Nesse caso, o tutor formador é responsável por tornar visível ou encerrar a unidade conforme data predeterminada e informada no Guia do aluno.

3.4 Gestão da equipe de tutores

O tutor formador tem papel crucial no andamento do curso; ele é um dos atores que auxiliam, diretamente, os *designers* e os estudantes. Para essa interação, criou-se a Sala Virtual de Trabalho, na qual os tutores, o administrador Moodle, o professor formador e a coordenação poderiam interagir, expor dúvidas, trocar experiências, tudo devidamente registrado, no intuito de criar uma espécie de perguntas frequentes, possibilitando ao tutor buscar informações. Para tal, a Sala era composta por um fórum e um chat, tornando-se um canal direto com o professor formador e gestores. Tal modelo foi pensado conforme define Ribeiro:

O ensino a distância de qualidade não significa apenas o provimento de infraestrutura digital de ponta, de coordenação pedagógica e suporte administrativo adequados, de materiais didáticos apropriados e currículos relevantes; é necessário também o apoio contínuo ao aluno por meio de alocação de tutores a grupos pequenos de estudantes (Ribeiro et al., 2010, p. 44).

4. Evasão

A evasão é uma questão importante e presente na EaD como um todo, em instituições públicas ou privadas; esse fato é uma preocupação latente do *design* instrucional, que objetiva desenvolver técnicas que amenizem o quadro atual, em que, segundo o Censo EaD.Br (2016), nos cursos livres não corporativos, a evasão chega, em média, a 18%. No entanto, alguns resultados apresentam o exorbitante índice de 75%.

Considerando a experiência nos cursos ofertados anteriormente, verificou-se que as desistências ocorreram frequentemente com alunos que acessaram o Avea tardiamente, por motivos diversos, sendo os principais: perder a data de início do curso por falta de informação; falta de acesso com a senha informada; início das atividades antes de uma ambientação no Avea e falta de tempo do próprio aluno. Dessa forma, a primeira decisão foi de adicionar ao curso o período de ambientação, que compreendia uma semana antes do início efetivo das atividades.

Nesse período, o aluno teria acesso a: apresentação do professor formador e do tutor à distância; ao Guia dos alunos, com informações como ementa do curso, cronograma das atividades, notas e frequências; e um conteúdo extra (opcional), considerando os alunos que não possuem experiência em cursos EaD e/ou Moodle, intitulado Aprendendo a distância, com textos e vídeos sobre administração do tempo, Educação a Distância e ambiente virtual de aprendizagem Moodle, como questionário, fórum e entrega das atividades, além do café virtual, para que eles se apresentem, no boxe Apresentação, iniciando a interação com o ambiente. Nesse período, também era possível solucionar problemas ocasionados pela falta de acesso.

Essa ambientação favoreceu muito o andamento do curso, porque nesse período aqueles alunos com dificuldades de acesso tiveram a oportunidade de solucionar seus problemas, não prejudicando o andamento do curso. Os gestores do Moodle também contaram com esse tempo para organizar, sanar e até corrigir algo que tenha passado despercebido na produção do curso.

O período de ambientação foi previsto nos editais de abertura das inscrições, no qual estava regulamentado que os alunos que não acessassem o curso durante esse período seriam desligados do curso e que alunos da lista de excedentes seriam convocados. O Edital também possibilitou ao próprio candidato informar seu desligamento do curso, pois, caso contrário, ficariam impossibilitados de participar do próximo edital do PACC por um período de seis meses. O Edital permitia a inscrição em apenas um curso por período, já que, como as inscrições e o curso eram gratuitos, essas ações visavam impedir que os alunos se inscrevessem em todos os cursos e, provavelmente, desistissem de todos.

Além disso, a Capes estabelece que cada tutor seja responsável por 30 alunos, porém ao mesmo tempo estabelece que a quantidade de bolsas disponibilizadas seja referente à quantidade de alunos atuantes no curso, conforme Instrução Normativa nº 2, de 19 de abril de 2017. Como, em cursos anteriores, observou-se evasão muito grande, o que deixava o tutor ocioso em determinados momentos do curso, estabeleceu-se o número de 50 inscritos por turma. Isso colaborou para atingir o número esperado de alunos concluintes (30), conforme mostra a Tabela 1. Em 2016, o programa tornou-se institucional e optou-se pela média de 37 alunos por turma; no entanto, a experiência corroborou a hipótese original, de que 50 alunos por turma poderiam resultar em uma média de 30 concluintes.

Tabela 1: Média de alunos matriculados e concluintes e a taxa de evasão em curso de tutoria em EaD da Universidade Estadual de Goiás

Ano	Matriculados	Concluintes	Evasão
2015	51	31	39%
2016	37	17	46%

Com essas ações, o curso tornou-se ainda mais positivo em seus resultados, agregando números que demonstram que o investimento resultou em alunos formados e aptos para entrar no mercado de trabalho.

5. Resultados e Discussão

O principal objetivo desta pesquisa foi apresentar e validar o *design* instrucional do curso a distância de Tutoria em EaD. Young (1993, apud Filatro, 2010) define que uma das tarefas críticas para um *design* instrucional voltado à aprendizagem situada é selecionar situações para aquisição de conhecimento. Acreditamos que a estratégia de definir um ambiente de estudo começando diretamente por um estudo de caso, antes de qualquer teoria, propiciou ao estudante um ambiente prático, apresentando-lhe uma situação problema que sequencialmente o levava a refletir sobre suas ações na prática.

Isso colaborou para criar um ambiente atrativo e intuitivo, conforme pode ser observado nas respostas dos estudantes quanto à questão “A estrutura do curso mostrou-se atrativa e eficiente na organização dos tópicos a serem estudados?”, em que cerca de 90% dos alunos responderam “sempre” e “quase sempre” tanto em 2015 como em 2016 .

Ainda analisando a estrutura apresentada no curso, referindo-se agora ao leiaute organizado em seções, com *avatars* para aproximar os alunos dos professores dando conotação de realidade e interação e um bloco no lado direito da tela, para facilitar o acesso aos Usuários *Online*, Mensagens e Participantes, além do horário de trabalho dos tutores a distância traz o resultado apresentado no Gráfico 1.

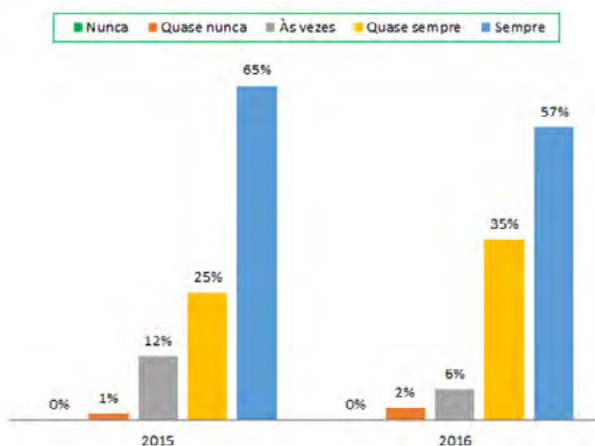


Gráfico 1: Dados percentuais das respostas dadas ao questionamento “O leiaute mostrou-se de fácil acesso e navegação?”

De nada adianta toda uma estrutura pensada para auxiliar o processo de aprendizagem do aluno se ele não estiver comprometido e disposto a colaborar e participar, sendo agente do seu aprendizado, colocando-se disposto a compartilhar com os outros no andamento do curso. Nesse sentido, Paulo Freire (1996) relata a importância de enxergar o aluno como agente transformador no processo pedagógico do aprendizado. Os dados das respostas relacionadas ao interesse e à dedicação de que os alunos dispuseram ao curso podem ser analisados nos Gráficos 2 e 3. Percebe-se que o interesse pelo assunto foi majoritariamente “sempre” contínuo e positivo durante todo o curso. E, segundo os alunos, a dedicação ao curso “sempre” ou “quase sempre” foi suficiente para a assimilação dos conteúdos.

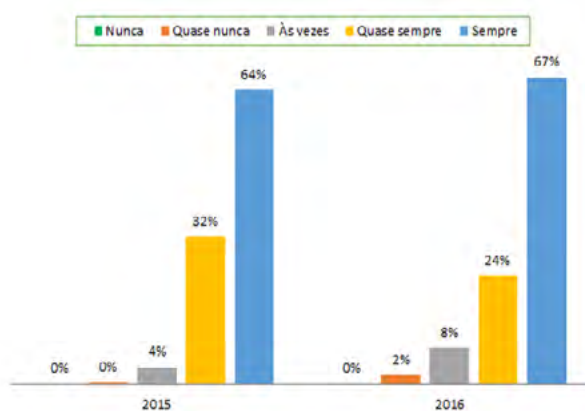


Gráfico 2: Dados percentuais das respostas dadas ao questionamento “Meu interesse pelo assunto mostrou-se contínuo e positivo durante todo curso?”

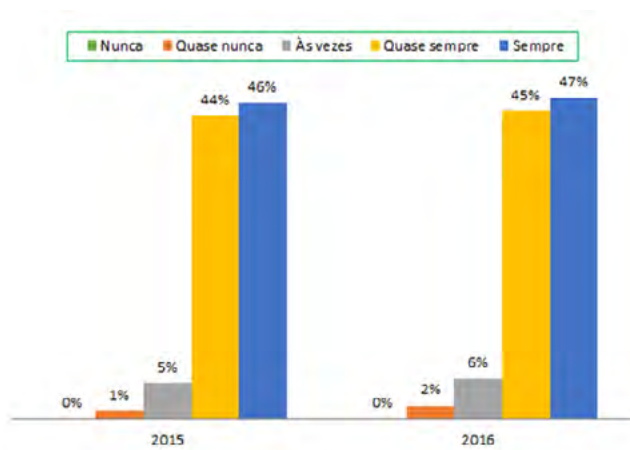


Gráfico 3: Dados percentuais das respostas dadas ao questionamento "Minha dedicação ao curso foi suficiente para a assimilação dos conteúdos?"

A capacitação dos professores e tutores que medeiam os cursos de EaD é fato primordial no processo de aprendizado do aluno; esses atores atuam diretamente, influenciando e motivando os aprendentes. Conforme as afirmações elencadas no item evasão, os tutores exercem papel fundamental, podendo inclusive ser decisivos na permanência do aluno do curso. O Gráfico 4 apresenta aspectos quanto à ação dos tutores formadores no acompanhamento dos alunos.

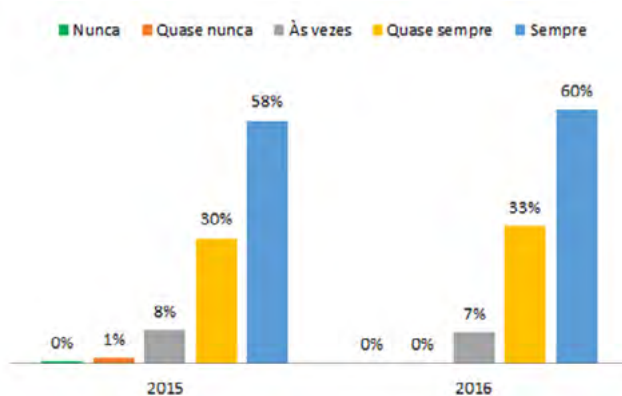


Gráfico 4: Dados percentuais das respostas dadas ao questionamento "As ações adotadas estimularam a participação de todos os alunos no ambiente Moodle?"

Ao terminar o curso, os alunos responderam um questionário, chamado Memorial Descritivo, que ajuda a atualizar e planejar o curso de forma contínua; após algumas edições e ofertas a nomenclatura mudou para: Vamos Melhorar o Curso. Esse questionário ajuda muito a conhecer os anseios e expectativas do público, possibilitando que as turmas se tornem cada vez mais atrativas aos alunos.

São detalhes que norteiam e delimitam as ações a serem adotadas pela equipe, tendo em vista minimizar a evasão, tentando atender aos apontamentos dos estudantes. O Gráfico 5 apresenta os dados da nota geral na visão dos concluintes, que, depois de observar os vários aspectos do *design* do curso, atribuíam nota final ao curso.

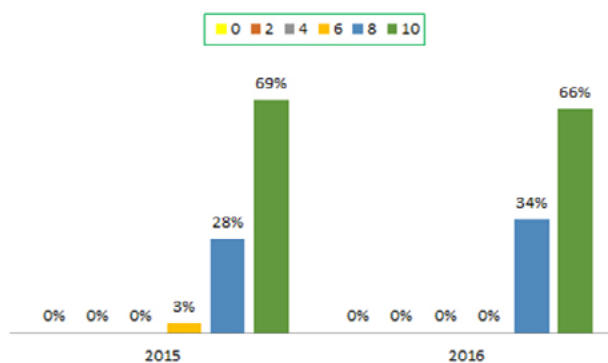


Gráfico 5: Dados percentuais referentes à nota atribuída ao curso de Tutoria em EaD pelos alunos concluintes

É possível perceber, em todas as edições ofertadas do curso, alto índice de aprovação; em 2015, 97% dos alunos atribuíram notas entre oito e dez ao curso, e em 2016 o número foi de 100% nessa mesma escala. Esses dados vêm para enfatizar a satisfação dos alunos acerca do *design* do curso.

A contribuição deste estudo pautou-se na apresentação do *design* de um curso de tutoria totalmente a distância, planejado conforme a Teoria da Aprendizagem Situada. Percebe-se, pela estrutura proposta e apresentada, que a aceitação dos alunos foi satisfatória, dada pelos altos índices de aprovação. As estratégias de *design* do curso podem nortear a aplicação dessa teoria em outros cursos que se enquadrem na mesma linha. O curso estudado atualmente é oferecido de modo institucional sem apoio de órgãos de fomento, oferecendo edições por semestre; a procura sempre excede o número de vagas disponíveis.

6. Considerações Finais

A Teoria da Aprendizagem Situada (Lave; Wenger, 1991) contribui de forma significativa para o processo de ensino e aprendizagem do objeto deste estudo, sobretudo em cursos no formato 100% a distância. Os *designers* de cursos para essa modalidade aplicam determinadas estratégias de ensino baseadas em teorias sempre buscando o contexto do aluno. Essa modelagem de ensino se baseou em conceitos vygotskyanos, que contribuíram principalmente nos moldes de ensino como os mediados por tecnologias.

Com base nos resultados analisados, pode-se inferir e argumentar algumas das estratégias que levaram à permanência dos estudantes, representadas por um tripé:

- Professor formador do curso;
- Leiaute e recursos do ambiente virtual de aprendizagem utilizados no curso;
- Tutoria.

Os *designers* instrucionais trabalharam e planejaram o leiaute desse conteúdo no ambiente virtual de ensino, tentando torná-lo agradável e acessível, ao mesmo tempo propiciando não só o estudo técnico do assunto como também de forma prática e dinâmica. Portanto, as estratégias adotadas no curso representam o trabalho árduo de toda uma equipe multidisciplinar.

O estudo sugere ainda que sejam explorados em outros estudos questionários *online* ou alguma outra forma de quantificar e mensurar as desistências. Os resultados analisados fornecerão subsídios a estudos futuros com o intuito de trabalhar meios e recursos que favoreçam ainda a permanência dos alunos, de forma a diminuir as desistências.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, E. G. de. Aprendizagem situada. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, v. 7(1), p. 177-184, 2014.
- BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BARREIRO, Rommulo Mendes Carvalho. **Um breve panorama sobre o design instrucional**. 2016. Disponível em: <http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/375/187>. Acesso em: 18 dez. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Instrução Normativa nº 2**, de 19 de abril de 2017. Estabelece procedimentos de pagamento e parâmetros atinentes à concessão das bolsas UAB regulamentadas pela Portaria Capes nº 183, de 21 de outubro de 2016, e pela Portaria Capes nº 15, de 23 de janeiro de 2017. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/24042017-INSTRUCAO-NORMATIVA-No-2-DE-19-DE-ABRIL-DE-2017-III.pdf>.
- CENSO Ead.Br. 2016. **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil**. 2017. Disponível em: http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf. Acesso em: 18 dez. 2017.
- DOLAN, Erin L.; COLLINS, James P. We must teach more effectively: here are four ways to get started. **Molecular Biology of the Cell**, v. 26, n. 12, 2015.
- FILATRO, A. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.
- FILATRO, A. **Design instrucional contextualizado**. Educação e Tecnologia. 3ª ed. São Paulo: Senac, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- LAVE, J.; WENGER, E. **Situated Learning: legitimate peripheral participation**. New York: Cambridge University Press, 1991.
- LAVE, J.; WENGER, E. The practice of learning. In: LAVE, J; CHAIKLYN, S. (Orgs.). **Understanding of practice: perspectives on activity and context**. Cambridge: University of Cambridge Press, 1993. p. 3-32.
- RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo; MILL, Daniel Ribeiro Silva; OLIVEIRA, Márcia Rozenfeld Gomes. A docência virtual versus presencial sob a ótica dos professores. In: MILL, D. R. S.; RIBEIRO, L. R. C.; Oliveira, M. R. G. (Orgs.). **Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques**. São Carlos: UFSCar, 2010. (p. 44)
- SAWAYA, Márcia Regina. **Dicionário de informática e internet**. 3ª ed. São Paulo: Nobel, 2003.
- UNIVERSIDADE Estadual de Goiás. **Edital nº 12/14**. Abertura das inscrições para o Curso de Tutoria em EaD. 2014. Disponível em: http://www.cdn2.ueg.br/prometheus/unuead/20514/Edital_n012.pdf. Acesso em: 18 dez. 2017.
- UNIVERSIDADE Estadual de Goiás. **Moodle do Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede**. Disponível em: <http://www.capacitacao.cear.ueg.br/> Acesso em: 18 dez. 2017.
- YOUNG, Michael F. Instructional Design for Situated Learning. **Educational Technology Research and Development**, Washington, v. 41(1), p. 43-58, 1993.